

TEATRO INFANTIL DE MARIONETES

-- Pôrto Alegre --

" O MENINO DE LATA "

Peça infantil de ANIBAL DAMASCENO FERREIRA
em 1 ato e 4 cenas.

CENA 1

CENÁRIO: INTERIOR DA CASA DE CARLINHOS.

CARLINHOS ESTÁ DE PIJAMA, DEITADO NA CAMA. ENTRA A MÃE.

CARLOS - Mamãe, quando é que eu vou me levantar?

MÃE - Tenha calma, meu filho. O tempo passa depressa.

CARLOS - Eu sei que passa, mas eu quero saber quando é que eu vou me levantar.

MÃE - Carlinhos, não responsa para sua mãe dessa maneira.

CARLOS - Também eu pergunto e a senhora não diz. Começa a fazer onda.

MÃE - Você está se passando, Carlinhos. Daqui a pouco a mamãe fica zangada.

CARLOS - Mas eu quero saber quando é que eu vou me levantar.

MÃE - Não adianta insistir. Você só vai levantar quando o médico mandar.

CARLOS - Mas quando é que êle vai mandar?

MÃE - Não sei. Acho que logo. A febre já está baixando.

CARLOS - Que chateação! Já faz quatro dias que estou de cama.

MÃE - Se você começa a se lamentar é pior. Aí o tempo custa a passar. Por que você não procura uma distração? Leia um pouco, ouça rádio, veja televisão...

CARLOS - Ah, só gosto é das partidas de futebol.

MÃE - Mas hoje a televisão vai apresentar um programa muito bonito.

CARLOS - Qual é ?

IMPRÓPRIO,
ATÉ 10 ANOS



MÃE - Vão transmitir diretamente do circo. Dizem que vai aparecer um menino de lata que é uma maravilha.

CARLOS - Ih! Eu já estou cheio desses programas de marionetes.

MÃE - Não é marionetes, não! É um menino feito de lata que pensa e fala como se fôsse gente. Olhe está começando!

NESTE MOMENTO, ACENDE-SE O VÍDEO DE UM TELEVISOR QUE ESTAVA A UM CANTO DO QUARTO.

VOZ DE PIRULITO (NA TELEVISÃO) - Respeitável público desta progressista cidade...

MÃE - Olhe! É o Pirulito na televisão!

VOZ DE PIRULITO - O Circo do Pirulito tem a honra de apresentar o Menino de Lata, a maravilha do século que vai reger a bandinha do circo. Com vocês, o Menino de Lata!

OUVE-SE NA TELEVISÃO A BANDINHA DO CIRCO. A TELEVISÃO CONTINUA FUNCIONANDO POR ALGUM TEMPO.

MÃE - Que beleza, não, Carlinhos?

CARLOS - É... Seria uma beleza se eu fôsse de lata.

MÃE - Que idéia esquisita, meu filho.

CARLOS - Claro! Se eu fôsse de lata não pegava sarampo, não ficava doente, não precisava tomar injeção.

MÃE - Mas ninguém pode ser de lata, meu filho. Esse boneco, na realidade, não existe e se existisse, também teria seus problemas.

CARLOS - Como que não existe, se eu vi ele?

MÃE - Ora, Carlinhos, não seja bobinho. Fica quietinho e trata de dormir que já é tarde. Amanhã a mamãe conversa contigo. Agora me dá um beijinho.

A MÃE BEIJA O FILHO, DESLIGA A TV E SAI DE CENA.

CARLOS - Eu não entendo. A mamãe sempre quer me tapear. Por que ela diz que o menino de lata não existe, se eu vi ele? Amanhã eu fujo de casa e vou falar com ele.

IMPRÓPRIO
ATÉ 10 ANOS



CENA 2

CENÁRIO: INTERIOR DO CIRCO.

CARLOS (ENTRANDO) - Bom dia. Com licença.

DOMADOR - Que é que você quer, menino?

CARLOS - Eu quero falar com o Menino de Lata.

DOMADOR - Agora êle não pode. Espere que termine de ensaiar o seu número. (O DOMADOR SAI).

ENTRA O MENINO DE LATA.

CARLOS - Ah, tu és o Menino de Lata. Eu te vi na televisão e queria falar contigo. Meu nome é Carlinhos.

MENINO - Muito prazer, Carlinhos. Foi muito bom você ter vindo. Estou precisando muito de uma pessoa que conheça a cidade.

CARLOS - Pois não. Pode contar comigo. Desde que te vi na televisão, eu te considero meu amigo.

MENINO - Muito obrigado, Carlinhos. Eu também já sou teu amigo.

CARLOS - Mas o que é que tu queres?

MENINO - É um segredo. Eu ainda não disse prá ninguém. Eu quero fugir do circo. O domador... aquêle homem que agora há pouco falou com você, é muito ruim. Quer me roubar aqui do circo do Pirulito. Você não poderia me levar para a sua casa?

CARLOS - Bem... Prá casa eu não posso ir, por que estou com sarampo e fugi da cama. Mas nós podemos nos esconder na floresta. Lá ninguém nos encontrará.

MENINO - Então vamos de uma vez.

CARLOS - Vamos. (OS DOIS SAEM COM CUIDADO)

CENA 3

CENÁRIO: A FLORESTA.

MENINO (ENTRANDO) - Que bonita esta floresta. Eu nunca tinha visto uma floresta.

CARLOS - Ih, eu já estou cansado de ver... Venho aqui todos os dias.

MENINO - Claro. A sua vida é muito boa. Você pode ir aonde quer. Não é como eu, que tenho que passar o tempo todo lá no circo ensaiando e apresentando meus números todos os dias.

CARLOS - Mas isso não é nada. O pior é ficar doente e depois ter que tomar injeção. E ir ao dentista, então, que coisa horrível! Tu não tens dor de dentes, não precisa dormir cedo, pode andar de pé no chão. Isto sim é que é vida!

MENINO - Como estás enganado. Eu sofro muito mais. Quando quebro uma peça, eu não vou ao médico como tu. Sou levado a um funileiro que me conserta com maçarico e ainda por cima não me anestesia. E quando descarrega a bateria, então! Fico seis meses sem poder caminhar.

CARLOS - É por isso que tu vais fugir do circo ?

MENINO - Não, não é bem por isso. O dono do circo, o Pirulito, é muito bom para mim, mas o domador é um sujeito muito ruim.

CARLOS - Muito ruim?

MENINO - Muito ruim. O mês passado, êle soltou o lobo só para prejudicar o Pirulito.

CARLOS - Mas como?

MENINO - O Lobo pertence ao Jardim Zoológico e foi emprestado ao circo. Agora o lobo fugiu e o Pirulito vai ter que me vender para poder pagar o Jardim Zoológico.

O OUVÉ-SE UM BARULHO DE GALHOS ESTALANDO.

CARLOS - Ué, que barulho é êste ?

MENINO - É o lobo! Eu conheço as pisadas dêle.

CARLOS - Vamos fugir!

MENINO - Ah, não posso! Ao atravessar o rio, molhei as balacas e as mudanças não engatam.

CARLOS - Faz um pouco de fôrça, senão o lobo nos come.

MENINO - Não adianta! A bateria está descarregada também. Tu tens que empurrar para o meu motor pegar.

CARLOS - Não dá mais tempo! O lobo já vem bem pertinho.

O LOBO ENTRA EM CENA

LOBO - Ora viva! Que magnífico jantar eu vou ter hoje!

MENINO - Não te aproxima, lobo velho. Se tocares em mim eu te dou um choque.

LOBO - Ora, quer me tapear? Pensa que eu não sei que estás com a bateria descarregada? (RI)



CARLOS - Mas se tu tocar nêle, eu te pego sarampo.

LOBO - Sarampo? Quem é que está com sarampo?

CARLOS - Sou eu! Olha aqui.

LOBO - É mesmo. Vou-me embora!

CARLOS - Não! Volta aqui! Senão eu corro atrás de ti e boto a mão em ti. Aí tu ficas com sarampo.

LOBO - Sim, eu volto, mas por favor, não te encosta em mim. Eu nunca tive sarampo.

CARLOS - Tá bem, mas agora dá um empurrão no Menino de Lata prá êle pegar.

LOBO - Sim... sim... Pode deixar.

O LOBO EMPURRA E O MOTOR DO MENINO DE LATA COMEÇA A FUNCIONAR.

MENINO - Agora com o motor ligado, ninguém pode lutar comigo, portanto, seu lobo, estás prêso e toca para o circo!

O MENINO AVANÇA PARA O LOBO.

LOBO - Me larga! Me larga!

CARLOS - Vamos voltar logo. Estou meio tonto. Acho que a febre está subindo.

MENINO - Vamos. Caminhe, lobo. Para o circo! (VÃO SAINDO)

CENA 4

CENÁRIO: INTERIOR DO CIRCO.

ENTRAM EM CENA O MENINO DE LATA, CARLINHOS E O LOBO, QUE VAI PRÊSO.

MENINO - Pirulito! Pirulito!

CARLOS - Pirulito! Vem depressa!

PIRULITO - Já vou! Já estou indo!

MENINO - Temos uma surpresa.

PIRULITO (ENTRANDO) - Menino de Lata! O Lobo! O Lobo voltou! Você prendeu o lobo! Que beleza! Não vou precisar mais vender você! Vamos correndo botar o lobo na jaula antes que êle fuja de nôvo!

SAEM DE CENA LEVANDO O LOBO.

PIRULITO (FORA DE CENA) - Vamos, entre logo na jaula, seu malandro!.
(O LOBO RUGE DE RAIVA) - Não adianta rugir de raiva. Agora você não escapa mais!. (VOLTAM OS TRÊS PARA A CENA)

PIRULITO (ENTRANDO) - Quer dizer então que foi o Domador quem soltou o lobo. Eu bem que andava desconfiado! E ainda por cima queria roubar você!

MENINO - É verdade, Pirulito. Mas felizmente o lobo já está prêso e logo nos damos um jeito naquêlo bandido do domador. Devemos muito ao meu amigo, o Carlinhos.

ENTRA EM CENA A MÃE.

MÃE - Sim senhor, seu Carlinhos! Que loucura a sua! Você poderia ter uma recaída e ficar seis meses de cama.

CARLOS - Oh, mamãe!

MÃE - Agora você vai voltar para a cama e vai ter que tomar mais algumas injeçõeszinhas. Talvez assim aprenda a não fugir mais.

CARLOS - Não faz mal ter que tomar mais algumas injeções, mamãe. E pode deixar que eu não fujo mais. O que importa é que eu quebrei todos os galhos do Menino de Lata e do Pirulito. Prendi o lobo e fiz o Menino de Lata ficar contente. Agora só falta é dar uma lição no domador. O sarampo já nem me importa mais.

PIRULITO - Seu filho é um herói, minha senhora. Se não fôsse por êle talvez tivesse que fechar o circo. Sem o menino de lata não sei o que seria dos espetáculos do circo. Agora, Carlinhos, acho bom você voltar para a cama. Pode deixar o domador por nossa conta.

MÃE - Isso mesmo, Pirulito. Já está anoitecendo e o Carlinhos não pode pegar o sereno. (PARA CARLINHOS) Você viu, meu filho? O Menino de Lata também tem os seus problemas, e se não fôsse você, que arrigou a vida para salvá-lo, não sei o que seria dêle.

CARLOS - Pois é, mamãe. A senhora tem razão. Mesmo de cama e com febre, a minha situação era melhor do que a dêle.

MÃE - Muito bem. Acho que você aprendeu a lição.

MENINO - É verdade. Eu estava gozando de perfeita saúde e de repente precisei ser auxiliado por você, que estava doente.

PIRULITO - Embora a sua doença fôsse uma coisinha de nada, um simples sarampo.

CARLOS - É mesmo. Descarregar a bateria é muito pior. Sarampo é uma doença mixuruca.

MÃE - Carlinhos, isto não é maneira de falar. Um menino educado não fala em gíria.

CARLOS - Desculpe, mamãe. Eu estava distraído... Mas acho ^Dque está quase na hora de vocês começarem o espetáculo, não é Pirulito?



MÃE - É verdade... E você tem que ir correndo para a cama. Boa noite, Pirulito. Boa noite Menino de Lata.

MENINO - Boa noite. Boa noite, Carlinhos.

PIRULITO - Boa noite. Garanto que amanhã o Carlinhos já vai estar quase bom e sábado poderá vir assistir o nosso espetáculo.

CARLOS - Claro que vou, Pirulito.

PIRULITO - Muito obrigado por tudo, Carlinhos.

MENINO - Fique logo curado, Carlinhos. Até sábado.

CARLOS - Até sábado, amigos.

MÃE - Boa noite. (SAEM)

PIRULITO - Você arranjou um amigo e tanto, heim, Menino de Lata ?

MENINO - Se arranjei. Agora eu e meu amigo... Ei, olhe, Pirulito! Olhe que vem vindo! O domador!

PIRULITO - Fique quieto. Vamos ver é que diz esse bandido!

DOMADOR (ENTRANDO) - Boa noite, Pirulito! Boa noite, Menino de Lata. (CÍNICO) Como é? Nenhuma notícia do lobo? É uma pena, Pirulito, se você tiver que vender esse Menino de Lata, a maior atração do circo.

PIRULITO - Não é o Menino de Lata que vai deixar o circo, domador!

DOMADOR (SURPRESO) - Não?

MENINO - Olhe para a jaula, domador. Veja quem voltou.

DOMADOR (VIRANDO-SE) - O lobo!

PIRULITO - E já sabemos quem foi que abriu a jaula e soltou o lobo?

DOMADOR - Já sabem? Quem foi?

PIRULITO - Já vou lhe mostrar! (AVANÇA PARA O DOMADOR E LHE DÁ UMA SOVA) Tome! Tome! Suma do circo, seu bandido!

DOMADOR - Não! Não! Socorro! Eu vou-me embora. Vou-me embora!

MENINO - E não apareça nunca mais!

PIRULITO - Suma, malandro! Tome! (O DOMADOR VAI SAINDO E APANHANDO)

DOMADOR - Chega, chega!

A SOVA CONTINUA ENQUANTO CAI O PANO.

-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-

F I M

-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-

